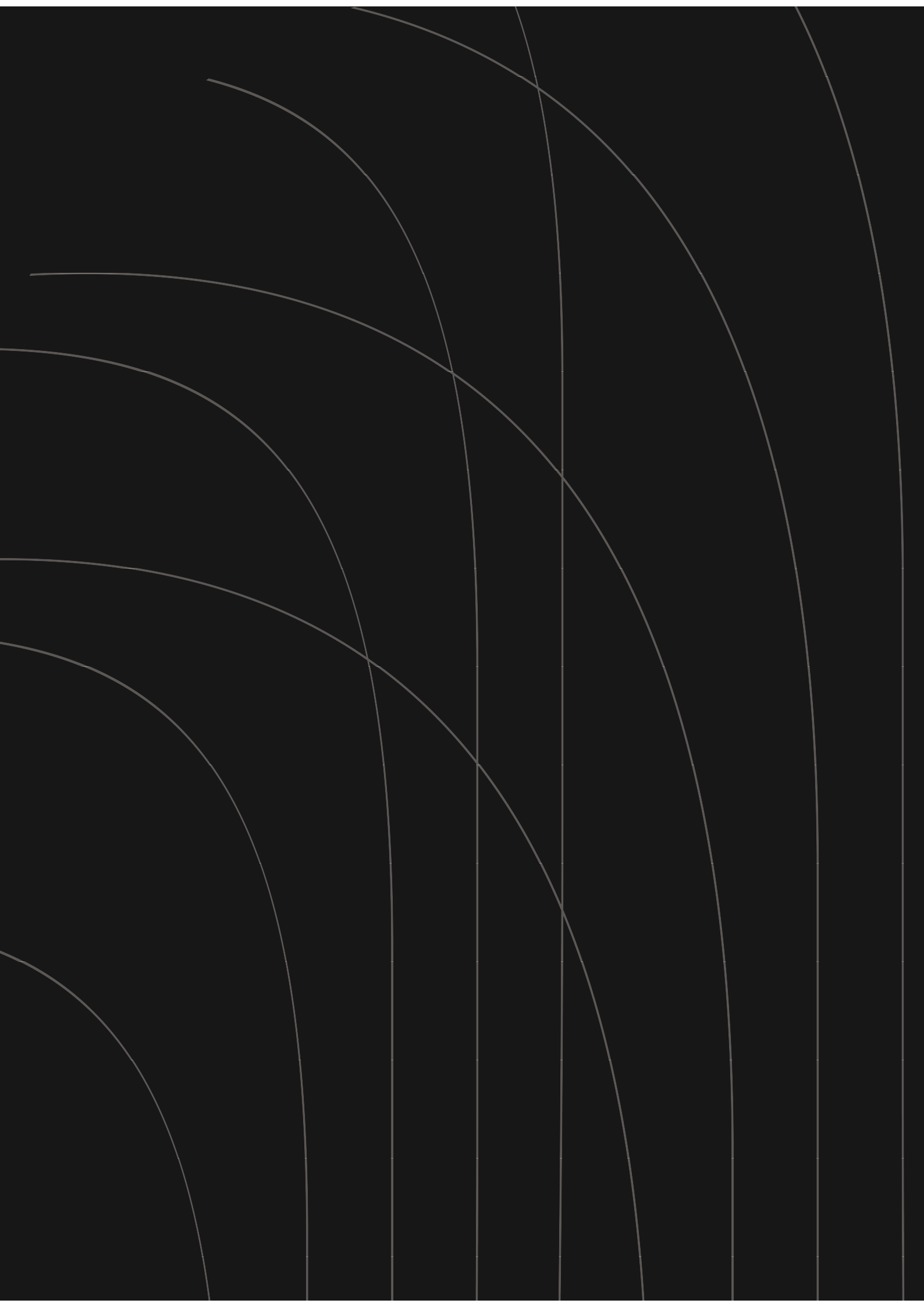


Sumário

INTRODUÇÃO	17
<i>Parte 1</i>	
<i>Museu e música: perspectivas teóricas</i>	23
<i>Capítulo 1</i>	
DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E MUSEU	25
1.1 <i>Tetralogia: Musas, música, memória e museu</i>	39
1.2 <i>Conceitualizando museu</i>	52
1.3 <i>Olhares sobre funções museais</i>	59
<i>Capítulo 2</i>	
OBJETOS E (I)MATERIALIDADE	67
2.1 <i>Museu da Música: funções, objetos e (i)materialidade em contexto</i>	71
2.2 <i>Ideias sobre música, museu, objetos, (i)materialidade e funções museais</i>	75
<i>Parte 2</i>	
<i>Museu da música: o Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG pela ótica das funções museais</i>	81
<i>Capítulo 3</i>	
PRESERVAÇÃO	83
3.1 <i>Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos</i>	92
3.2 <i>Acervo Hostílio Soares</i>	102
3.3 <i>Acervo da Rádio Inconfidência</i>	109
3.4 <i>Acervo Maestro Chico Aniceto</i>	115
3.5 <i>Acervo Maestro Francisco Passos</i>	122
3.6 <i>Arquivo Georges e Ana Maria Vincent</i>	128
3.7 <i>Arquivo Lodi</i>	134

3.8 Arquivo Delza Gonçalves	143
3.9 Acervo Maria do Carmo Corrêa	145
3.10 Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer	150
3.11 Obras avulsas	153
3.11.1 Sonata 2 ^a	153
3.11.2 Edições de Francisco Curt Lange	154
3.11.3 Cadernos de Pará de Minas	157
3.12 Categorização dos Acervos	158
 Capítulo 4	
PESQUISA	167
4.1 Produções relacionadas ao Núcleo de Acervos	172
 Capítulo 5	
COMUNICAÇÃO	183
5.1 Museu como processo	184
5.2 De arquivo a museu: reflexões sobre exposição e performance	188
5.3 Musealização e música	191
5.3.1 Fonte musical e outros objetos	192
5.3.2 A performance musical como estado de museu	195
5.4 Iniciativas músico-museais no âmbito da Escola de Música da UEMG	202
5.4.1 Comunicação visual dos sons	203
5.4.2 Experiências didáticas no Núcleo de Acervos	217
 CONCLUSÃO	229
 REFERÊNCIAS	234
 NOTAS	248
 SOBRE A AUTORA	254



INTRODUÇÃO

Inaugurado em 2007, o Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG figura como um amplo campo para pesquisas musicológicas, principalmente aquelas de abordagem histórica. Constituído por dez acervos com documentos que abrangem desde a primeira metade do século XVIII até o século XXI, abarca um escopo geográfico de diferentes cidades mineiras: Acervo Maestro Vespasiano Gregório dos Santos (Ouro Preto/Belo Horizonte), Acervo Hostílio Soares (Visconde do Rio Branco/Belo Horizonte), Acervo da Rádio Inconfidência (Belo Horizonte), Acervo Maestro Chico Aniceto (Piranga), Acervo Maestro Francisco Passos (Illicínea), Arquivo Georges e Ana Maria Vincent (Belo Horizonte), Arquivo Lodi (Belo Horizonte), Arquivo Delza Gonçalves (Belo Horizonte), Acervo Maria do Carmo Corrêa (Belo Horizonte) e Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer (Formiga), além de obras avulsas (Sabará, Belo Horizonte e Pará de Minas).

O Núcleo de Acervos esteve sob responsabilidade do Centro de Pesquisa da Escola de Música da UEMG por dez anos, mas em janeiro de 2017 – pela demanda de acolhimento de novas coleções, aceitação e abertura para uma constante expansão do espaço e pelo reconhecimento de seu potencial de pesquisa – o local obteve uma maior autonomia, com a nomeação de uma coordenação específica¹. A partir de então, foi possível um olhar mais atento às necessidades do Núcleo, de seu acervo e dos professores e alunos que ali atuavam. Nesse novo contexto

¹ Até janeiro de 2017, os coordenadores do Centro de Pesquisa também eram responsáveis pelo Núcleo de Acervos.

– tendo como objetivo zelar pela organização e conservação dos documentos e coleções; pensar o próprio Núcleo como uma instância de preservação da memória musical; e ponderar formas de inseri-lo em um cenário de reflexões e ações em prol da salvaguarda do patrimônio –, foi gerado um questionamento sobre a metodologia para diagnóstico da situação do Núcleo de Acervos, considerando a diversidade de materiais resguardados (fontes musicais antigas, muitas vezes em processo de deterioração, arquivos pessoais não inventariados e organizados, coleção de discos de vinil etc.).

Essa reflexão destacou que os conhecimentos estritamente musicais ou musicológicos não seriam suficientes para o trato com o material resguardado (questão abordada numa subárea da musicologia designada como arquivologia musical), tampouco para a compreensão do Núcleo como entidade que articula e potencializa os acervos resguardados como um todo. Ou seja, embora tenha sido feita a opção de tratar os acervos a partir dos preceitos da arquivologia – que preveem que cada conjunto ou fundo seja organizado como um arquivo, e não peça por peça de forma autônoma –, este trabalho busca na museologia fundamentos que deem suporte a uma concepção de Núcleo de Acervos que, assim como um museu, abarca em sua gama de funções a preservação, a pesquisa e a comunicação.

Este livro foi concebido em duas partes: a primeira centrada em um exercício em torno dos conceitos museu e música (capítulos 1 e 2) e a segunda dedicada à aplicação das funções museais ao contexto do Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG (capítulos 3 a 5).

O primeiro capítulo foi dedicado a compreender como os conceitos *música* e *museu* são abordados na museologia e na musicologia. Sem pretender esgotar as publicações específicas de cada área, este trabalho focou nas circunstâncias em que o termo *música* aparece nas publicações da área da *museologia* e, reciprocamente, como a palavra *museu* é encontrada nas publicações do campo da *musicologia*. Constatou-se que a relação entre música e museu é amplamente tratada no que se refere a questões práticas sobre abordagens de materiais musicais em museus, mas que a possibilidade de associação da museologia e musicologia para o tratamento em acervos musicais ainda é incipiente. Além disso, foi feita uma reflexão sobre a etimologia e genealogia do termo museu e sua possível aproximação filosófica com a música para, então, compreender o conceito de museu na atualidade, relacionando-o com as funções desta instituição na sociedade.

No capítulo 2, nos debruçamos especificamente sobre os *museus da música*, que poderiam ser considerados espaços relativamente semelhantes aos acervos musicais. Analisamos também como as funções museais se apresentam nesse contexto em que, devido às especificidades do patrimônio musical (principalmente quando trata-se de obras musicais, naturalmente imateriais), torna-se basilar ponderar sobre objetos e imaterialidade. Para tanto, consideramos a realidade de três museus da música no Brasil para examinar as relações entre as funções museais e as ações destas instituições.

Após reflexão sobre questões de cunho mais teórico e holístico, a segunda parte é iniciada no capítulo 3 com a identificação, descrição, registro e análise dos processos de coleta,

conservação, restauração, armazenamento e documentação dos acervos constituintes do Núcleo de Acervos – processos estes pertencentes à função museal *preservação* (MENSCH, 1992).

Com o intuito de compreender a função museal *pesquisa* dentro do Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG, no capítulo 4 foram levantadas produções entre 1994 e 2020, chegando-se a um total de 208 produções que, ao serem analisadas, delinearão quatro linhas de pesquisa com potencial de atuação do Núcleo: 1) atividade de bandas de música e maestros nos séculos XIX e XX; 2) prática de música antiga em Belo Horizonte; 3) arquivos pessoais; 4) práticas musicais do século XX, especialmente as mediadas pela atuação das rádios.

A função museal *comunicação*, abordada no capítulo 5, abarca uma ampla gama de atividades, como exposições, publicações (catálogos, inventários etc.), programas educacionais e eventos, sendo a exposição o núcleo da comunicação no museu (MENSCH, 1992). Nesse sentido, deu-se ênfase para a reflexão sobre a possibilidade de elaboração de exposições, atividades educacionais e eventos a partir de acervos musicais. A problemática sobre a qual se desenvolve o texto é marcada pelas especificidades da documentação musical em suas vertentes material e imaterial, e pelo fato de acervos musicais não serem, originalmente, pensados como espaços de exposição. Ou seja, os acervos se assemelham mais a arquivos do que a museus, pois, apesar de ambos poderem realizar as funções de preservação e pesquisa, costumeiramente, somente o museu expõe seus objetos.

Em suma, a pesquisa aqui apresentada demonstra como a aproximação entre os conceitos música e museu e entre as áreas da musicologia e museologia tornou-se o fio condutor de tratamento no Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG, contribuindo para o diagnóstico da situação de seus acervos, das pesquisas desenvolvidas ali e da sua divulgação. Esperamos, com este livro, difundir esse importante espaço que abriga valiosa documentação do nosso passado musical e contribuir para que outros acervos com demandas semelhantes possam ter um caminho a seguir no tratamento de seus materiais.